



Edição #333 | 24 de agosto de 2021

Este boletim é um oferecimento dos seguintes parceiros:



Seja você também um incentivador da informação de qualidade, associe sua marca a este boletim diário. Mais detalhes em comercial@seafoodbrasil.com.br

Editorial

Efeitos danosos duradouros

Quase seis anos depois, o rompimento de uma barragem de rejeitos de mineração em Mariana (MG), controlada pela Samarco, segue causando danos ambientais e sociais, que parecem duradouros. E a suposta falta de apoio a um grupo de atingidos por esses efeitos será alvo de protesto em Vitória (ES), hoje. Por lá, pescadores, aquicultores, marisqueiros e criadores de peixes prometem doar 1 tonelada da proteína, como forma de chamar a atenção para a causa, cobrando indenização pela impossibilidade de realização do trabalho como outrora.

A Fundação Renova assegura que iniciou o atendimento aos pescadores da Enseada do Suá, diretamente impactados pelo rompimento da barragem. Mas os efeitos provocados pelo derramamento do rejeito e a dificuldade de se trabalhar em função de um problema ocorrido em novembro de 2016 demonstram algo muito maior: o tamanho do impacto ambiental causado pelo desastre industrial é ainda difícil de dimensionar. Nesse caso, não existe indenização suficiente.



Fabi Fonseca
Jornalista,
repórter da
plataforma
Seafood Brasil



Leandro Silveira
Jornalista,
repórter e
analista de
cenários



Ricardo Torres
Jornalista, editor
da plataforma
Seafood Brasil

Destaque

Muito além dos grandes centros



Conhecida como a "segunda Páscoa" em relação às vendas, a Semana do Pescado foi criada pelo extinto Ministério da Pesca e Aquicultura, mas atualmente é organizada pelo próprio setor produtivo.

Muito além dos grandes centros

18ª Semana do Pescado, que acontece entre os dias 1 e 15 de setembro, reacende articulação do setor produtivo e promete movimentar o setor por todo o Brasil.

Texto: Jessica Martinez Feller | Edição: Maria
Como em todos os últimos 18 anos, a Semana do Pescado 2021 já está confirmada para a tradicional primeira quinzena de setembro. A campanha, conhecida como a "segunda Páscoa" em relação às vendas, foi criada pelo extinto Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) e mantida pelo próprio setor produtivo durante os últimos anos. O que era uma ação de governo tornou-se uma oportunidade considerada indispensável pelo varejo para incrementar a venda de pescado em um período tradicionalmente baixo em movimento.

Uma das principais novidades deste ano é a formação de um comitê de coordenação liderado por Jessica Feller Martinez, assessora de comunicação do Sindicato dos Armadores e das Indústrias de Pesca de Itajaí e Região (Sindiipi), Pedro Pereira, diretor comercial da Brascod, e Roberto Imai, diretor-adjunto do Departamento do Agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Juntos, eles convidaram Thamires Quinhões, diretora executiva da Abrapes, e o próprio Altemir Gregolin, ex-ministro do MPA, a integrar o grupo de coordenação.

"A Semana do Pescado foi concebida para estimular o consumo de pescado no Brasil por duas razões", explica o ex-ministro. Segundo ele, a primeira razão é criar a cultura do consumo de pescado, normalmente compreendida como sinônimo de saúde e qualidade de vida. Já a segunda é o aumento do consumo em um País com mais de 200 milhões de habitantes, o que impacta especialmente na cadeia produtiva. "Ou seja, aumentar a demanda vai estimular a produção, gerar empregos, renda e riqueza para o Brasil, desenvolvendo o grande potencial produtivo que temos aqui".

Como em todos os últimos 18 anos, a Semana do Pescado em 2021 vai ocorrer na 1ª quinzena de setembro. A campanha, conhecida como a "segunda Páscoa" em relação às vendas, foi criada pelo extinto Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) e mantida pelo próprio setor produtivo durante os últimos anos. E tornou-se uma oportunidade considerada indispensável pelo varejo para incrementar a venda de pescado em um período tradicionalmente baixo em movimento.

Uma das principais novidades deste ano é a formação de um comitê de coordenação liderado por Jessica Feller Martinez, assessora de comunicação do Sindicato dos Armadores e das Indústrias de Pesca de Itajaí e Região (Sindiipi), Pedro Pereira, diretor comercial da Brascod, e

Roberto Imai, diretor-adjunto do Departamento do Agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Juntos, eles convidaram Thamires Quinhões, diretora executiva da Abrapes, e o próprio Altemir Gregolin, ex-ministro do MPA, a integrar o grupo de coordenação.

A reportagem completa sobre a 18ª Semana do Pescado, que acontece entre os dias 1 e 15 de setembro, que reacende articulação do setor produtivo e promete movimentar o setor por todo o País, está disponível na Seafood Brasil #3 que pode ser lida gratuitamente [aqui](#).

NOTICIÁRIO GERAL

Política e Economia

Após postagens em defesa de manifestação a favor do presidente Jair Bolsonaro, Aleksander Lacerda, comandante da Polícia Militar em São Paulo, foi afastado por indisciplina. A decisão foi informada pelo governador João Doria, à [rádio CBN](#).

Após encontro, governadores pediram reunião a Bolsonaro e presidentes do STF, Câmara e Senado para identificar estratégias visando salvaguardar a paz social, a democracia e o bem-estar socioeconômico da população, de acordo com o [G1](#). Mas aliados de Bolsonaro vetaram a divulgação de carta conjunta contra as ameaças do presidente à democracia e ao STF, revelou Bernardo Mello Franco no [O Globo](#).

Em articulações para a eleição, o ex-presidente Lula se reuniu com os senadores Tasso Jereissati (PSDB) e Cid Gomes (PDT). O tucano deve concorrer à prévia que escolherá em novembro o candidato de seu partido à presidência. Já o pedetista é irmão de Ciro Gomes, que tem feito ataques duros ao PT e a Lula, destacou o [O Globo](#).

O ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, definiu as regras para o início do programa voluntário de deslocamento do consumo de energia destinado a grandes consumidores, que prevê a redução da demanda em horários de pico, reduzindo riscos de apagões. Para ser implementado, a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica precisa publicar as diretrizes, o que deve ocorrer em uma semana, explicou a [Folha](#).

A reforma do Imposto de Renda traria mais perdas do que ganhos tomando por base o último parecer sobre o projeto que tramita na Câmara dos Deputados, afirmou Vanessa Canado, consultora tributária e ex-assessora do ministro da Economia, Paulo Guedes. À Reuters, em matéria reproduzida pelo [UOL](#), ela avaliou que as mudanças no relatório mostram que a discussão sobre tributação de dividendos no país não está madura, criticando a retirada dos sócios de pequenos negócios entre os que passariam a arcar com a alíquota de 20% sobre os lucros.

Antes da sabatina que pode validar sua recondução ao cargo por mais dois anos, marcada para hoje, o procurador-geral da República, Augusto Aras, viu o ministro Alexandre de Moraes arquivar a notícia-crime apresentada ao STF por senadores contra ele. A ação apresentada também pedia para Aras ser investigado por prevaricação porque teria sido omissor em relação aos atos de Bolsonaro, relatou a [Folha](#).

Ontem, a Bolsa brasileira fechou em alta de 0,49%, aos 117.471,67 pontos, enquanto no câmbio, o dólar fechou estável, em leve queda de 0,05%, a R\$ 5,382, informou o [Estadão](#).

Covid-19

O diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, disse que as vacinas de reforço contra a Covid-19 devem ser adiadas, priorizando o aumento das taxas de vacinação em países onde apenas 1% ou 2% da população foi imunizada. Se as taxas de vacinação não forem aumentadas globalmente, variantes mais fortes podem se desenvolver, alertou, de acordo com matéria da Reuters reproduzida pelo [O Globo](#).

No Brasil, porém, a cidade do Rio de Janeiro deve começar a aplicar a terceira dose da vacina contra a Covid-19 em idosos em setembro. A estratégia depende do envio de imunizantes, já que o município teve de paralisar a campanha entre adolescentes novamente ontem. A ideia é iniciar pelas pessoas em instituições de longa permanência, depois ampliando pela idade, acima dos 60 anos, explicou a [Folha](#).

Em São Paulo, a segunda-feira foi de declarações trocadas e incertezas sobre um “passaporte da vacina”, que será obrigatório em eventos e jogos de futebol. O prefeito Ricardo Nunes chegou a declarar que o documento seria obrigatório para a população entrar em estabelecimentos. Mas o secretário municipal da Saúde, Edson Aparecido, disse que o comprovante será opcional em bares, restaurantes e shoppings. Ele fez a ressalva de que restaurantes com eventos e teatros de shoppings, por exemplo, precisam do comprovante. O documento será emitido por um aplicativo com QR Code. Entidades que representam o setor criticaram a medida, relatou o [G1](#).

A agência reguladora de medicamentos dos Estados Unidos concedeu o registro definitivo à vacina contra a Covid-19 da Pfizer/BioNTech, para uso em pessoas a partir de 16 anos. É a primeira aprovação total de um imunizante contra a Covid-19 no país, destaca o [G1](#). Autoridades de saúde esperam que a decisão convença americanos não vacinados de que o imunizante é seguro e eficaz, pois a hesitação de parte da população em tomar as doses disponíveis tem dificultado a resposta dos EUA à pandemia.

O Brasil registrou 370 mortes por Covid-19 ontem, totalizando 574.944 óbitos desde o início da pandemia. Com isso, a média móvel de mortes nos últimos 7 dias ficou em 766, de acordo com o balanço do consórcio de imprensa divulgado pelo [G1](#). Somente o Acre apresenta tendência de alta nas mortes. São 20.583.286 casos confirmados desde o começo da pandemia, com 15.364 desses confirmados no último dia. A média móvel está em 29.186 diagnósticos diários.

Mais de 26% da população tomou as doses necessárias de vacinas e está imunizada contra a Covid. São 55.939.618 de brasileiros ou 26,42% da população. E 58,65% tomou a primeira dose de imunizantes, o que corresponde a 124.189.677 pessoas.

PESCA EM ANÁLISE

Aquicultura

Com a proposta de ser um dos maiores eventos de conhecimento e integração da aquicultura do País, a Maratona Inove Aqua teve sua ativação ontem (23). O evento é uma iniciativa da Embrapa Pesca e Aquicultura, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Nesta edição, os times formados foram desafiados a encontrar soluções viáveis para a cadeia produtiva da piscicultura brasileira. O objetivo do Inove Aqua é propiciar ambiência favorável para transferir conhecimento a universitários, sociedade e profissionais das áreas contempladas dos diversos segmentos da cadeia aquícola.

Os interessados podem se inscrever até o dia próximo dia 15 de outubro no site oficial, onde também podem encontrar todas as informações do evento. Para mais informações, [acesse aqui](#).



(Créditos: Aqua Spark)

Publicação do Aqua Spark traz observações interessantes no cultivo de tilápia do Egito e do Brasil, e como essas produções podem ajudar a entender a rota potencial para o sucesso da produção da espécie cultivada na África Subsaariana. Embora a produção de tilápia da África Subsaariana esteja crescendo, ainda é muito menor do que

alguns dos maiores produtores do mundo.

Já o Egito e o Brasil são atualmente os terceiro e quarto maiores produtores de tilápia do mundo (depois da China e da Indonésia), os quais operam em contextos completamente diferentes entre si e com a África Subsaariana, em temas envolvendo a indústria e o potencial de expansão. Como na maior parte da África Subsaariana, a agricultura comercial de tilápia no Egito e no Brasil só começou a se expandir na década de 1990 e acelerou a partir de 2000. E a publicação destaca pontos, como:

- Investimentos em programas de reprodução seletiva que contribuem para peixes de crescimento mais rápido e melhor desempenho em comparação com a tilápia disponível na maior parte da África Subsaariana;
- A disponibilidade de ração de alta qualidade e acessível desempenha um papel importante na lucratividade da agricultura de tilápia no Egito e no Brasil;
- A produção do Egito está definida para o platô, mas o aumento da produção do Brasil está apenas começando;
- Os mercados no Brasil e no Egito são muito mais desenvolvidos, mas mais competitivos do que na África Subsaariana;
- Apoio governamental, administração de grandes fazendas corporativas e melhor acesso a alimentos e alevinos são pré-requisitos para o crescimento.

O [Money Times](#) conta que o **presidente do conselho da companhia de aquicultura australiana Huon, alvo de uma oferta de aquisição da JBS, afirmou ontem (23) que a empresa não será distraída por “ruídos externos” após a acionista Tattarang Agrifood, que detém uma participação de 18,5%, indicar que pode não apoiar a proposta da processadora brasileira de alimentos.**

Segundo carta divulgada pelo presidente do conselho da Huon, Neil Kearney, os diretores da companhia estão preparando um documento que inclui um relatório independente para consideração e votação dos acionistas da empresa sobre a proposta da JBS. Ele indicou que, neste momento, os acionistas não precisam tomar nenhuma ação sobre tais movimentos.



(Créditos: GAA)

Uma reportagem da [GAA](#) ressalta que, como o ser humano, o peixe pode exibir certos traços comportamentais. Alguns são tímidos e submissos, enquanto outros são ousados e até agressivos. Agora, pesquisadores da Escócia estão investigando se o comportamento do bodião-reticulado (*Labrus bergylla*) torna essa espécie mais hábil na remoção de piolhos do mar de fazendas de salmão, o que dá a eles e a vários outros o apelido de “peixe mais limpo”. **A equipe - formada por membros do Instituto de Aquicultura da Universidade de Stirling, Loch Duart e**

Otter Ferry Seafish, com o apoio do Sustainable Aquaculture Innovation Center (SAIC)

- quer descobrir como as espécies interagem entre si e determinar as condições ideais para implantá-las na esperança de estimular uma interação maior com o salmão.

Um trabalho semelhante está em andamento no Canadá. Pesquisadores da Estação Biológica de St. Andrews, da Fisheries and Oceans Canada (DFO), estão trabalhando com o *Cyclopterus lumpus* para investigar se características como timidez ou agressividade são herdadas e, em caso afirmativo, se poderiam ser usadas como base para programas de reprodução.

Pesca

Em Mato Grosso, o deputado estadual, Wilson Santos (PSDB) afirmou ontem (23) que “grupos poderosos” têm interesse em manter a lei que proíbe a comercialização de peixe na região do rio Manso, mas líderes partidários já protocolaram projeto para derrubar o veto. Além disso, o tucano disse que deputados aprovaram proposta “sem conhecimento profundo” do texto.

Como informa o [VGN](#), a Assembleia Legislativa de Mato Grosso (AL/MT) realizou ontem a audiência pública para discutir o Projeto de Lei 646/2021 que prevê alternativas ao conteúdo da Lei 11.486 já sancionada pelo governador, Mauro Mendes (DEM), proibindo a pesca nos entornos da barragem da Usina Hidrelétrica de Manso.

Wilson voltou a afirmar que a lei foi “construída de forma equivocada” e que cientistas são contrários à vedação. Conforme ele, ainda existe uma discussão sobre a competência da ALMT legislar sobre o rio federal, como seria o caso do rio Cuiabá.

A International Seafood Sustainability Foundation (ISSF) defende que, a Comissão Interamericana do Atum Tropical (IATTC), que irá se reunir no final deste mês, exija dos gestores da pesca do Oceano Pacífico Oriental a garantia da adoção de medidas eficazes de gestão para os estoques de atum patudo, albacora e gaiado. As informações são da [Seafood Source](#).

Em 2020, a IATTC conduziu novas avaliações do patudo e do atum albacora, que descobriram que, embora o atum albacora permaneça saudável, há cerca de 50% de probabilidade de que o patudo sofra sobrepesca.

Em um comunicado de imprensa emitido antes da 98ª sessão da IATTC, que ocorre de 23 a 27 de agosto de 2021, a presidente da ISSF, Susan Jackson, reconheceu que, embora a pandemia “continue a bloquear” a IATTC e todas as outras organizações regionais de gestão de pescas de atum em suas funções, os empreendimentos para estabelecer a

sustentabilidade de longo prazo da pesca do atum e dos ecossistemas “não podem esperar pelo retorno à normalidade”.



(Créditos: Europa-Azul)

A Grã-Bretanha decretou a proibição da comercialização de barbatanas de tubarão, pois, conforme o [Europa-Azul](#), seu governo considera que das mais de 500 espécies de tubarões, 143 estão na lista de "ameaçadas de extinção". A lei proíbe a importação e exportação de barbatanas e produtos de tubarão.

Conforme o Ministro do Meio Ambiente, Lord Zach Goldsmith, essa prática de comércio é "incrivelmente cruel, matando milhares de tubarões."

Embora a pesca do tubarão seja proibida nas águas do Reino Unido, o comércio continuou, afetando gravemente as populações. Por esta razão, o governo decidiu proibir a importação não apenas de barbatanas de tubarão, mas também de produtos de tubarão. Zach Goldsmith acredita que essa medida não só ajudará a aumentar as populações de tubarões, mas também enviará um sinal claro para o mundo de que o Reino Unido não apóia a pesca que coloque espécies à beira da extinção.

Indústria

A [Seafood Source](#) conta que **os importadores de pescado da China podem estar considerando a adoção de aumentos de preços devido ao congestionamento do porto de Zhanjiang e aos custos de frete mais altos. A maioria dos processadores chineses está renegociando seus preços contratados devido ao aumento dos custos de matéria-prima e frete**, de acordo com Landy Chow, gerente geral do escritório de Guangzhou do Siam Canadian Group.

Os processadores chineses estão enfrentando um “golpe duplo” de aumento dos preços das matérias-primas e custos de remessa, disse Chow à SeafoodSource. “O frete marítimo aumentou muito rapidamente. Há alguns meses, o frete marítimo da China para o Reino Unido era de US \$ 7.500, mas hoje é de US \$ 15 mil”, disse Chow. “Pior de tudo, o aumento adicional é iminente e ninguém sabe qual pode ser o nível de pico.”

O atual congestionamento do porto é devido às paralisações relacionadas a Covid-19 e significa que agora leva até quatro semanas para fazer os produtos passarem pela alfândega chinesa, em comparação com os cerca de três dias nos tempos pré-Covid.

Os atrasos significam que “o importador tem que pagar taxas de sobreestadia bastante significativas”, disse Chow.

As vendas reais da indústria de alimentos para o mercado interno passaram por fase de acomodação no primeiro semestre de 2021, permanecendo praticamente estáveis (alta de 0,2%), mas as perspectivas são positivas com a retomada do food service. As exportações seguem como principal destaque: no primeiro semestre de 2021, o faturamento chegou a 20,7 bilhões de dólares, alta de 18,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O setor continua operando pressionado pela elevação dos preços das principais commodities agrícolas e pela restrição da oferta de material para embalagens plásticas e metálicas. Os dados constam da pesquisa mensal da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (Abia) e foram divulgados pela [Exame](#).

O faturamento com as vendas voltadas para o mercado interno foi de R\$ 308,1 bilhões no primeiro semestre. Com o avanço da campanha de vacinação e a reabertura dos escritórios em vários lugares do País, a alimentação fora do lar deve voltar a crescer, o que irá favorecer o food service. “A retomada, apesar das restrições de abertura por conta da pandemia, deve puxar a aceleração no segundo semestre de 2021”, afirma o presidente executivo da Abia, João Dornellas.

Dados divulgados ontem (23) pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia, apontaram que a balança comercial brasileira ficou positiva em US\$ 5,42 bilhões de dólares nas três primeiras semanas de agosto. O saldo é fruto da arrecadação de US\$ 18,59 bilhões com exportações e as compras de US\$ 13,18 bilhões em importações, um crescimento de 30,3%, pela média diária, em relação a agosto do ano passado. O principal destaque nas exportações foi da indústria de transformação, que arrecadou US\$ 9,12 bilhões com vendas de carne bovina, aves e produtos semi acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço.

No lado das importações os destaques foram os mesmos, a agropecuária aparece em terceiro lugar, com US\$ 269,14 milhões em importações de pescado, trigo, centeio e milho. Já a indústria de transformação ficou em primeiro lugar, com US\$ 11,92 bilhões, seguida por US\$ 929,14 milhões em compras da Indústria Extrativa, como carvão, óleos brutos de petróleo ou minerais betuminosos, crus, e gás natural. As informações são da [Veja](#).

Varejo

(Créditos: Olha o Peixe!)

Nascido em 2018 no litoral do Paraná, a Olha o Peixe! chega ao seu terceiro ano com muitos motivos para celebrar. Por meio da venda de frutos do mar vindos de comunidades paranaenses de pesca artesanal, o negócio social chegou à marca de 6 mil entregas realizadas e quase 27 toneladas de pescado vendidos.



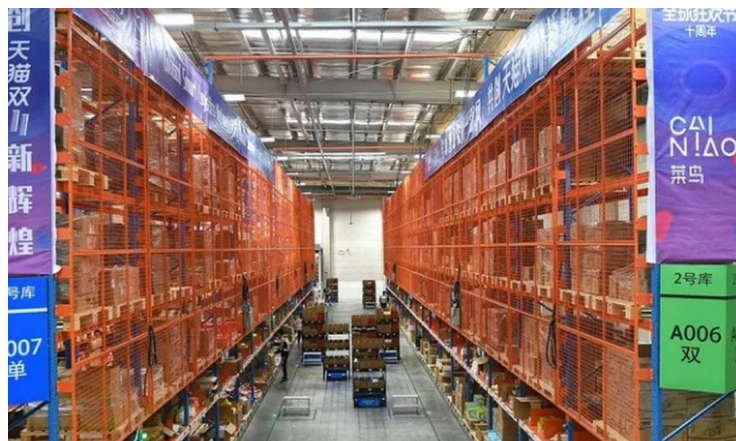
Além de incentivar uma cadeia de produção e consumo sustentável, a Olha o Peixe! tem o compromisso de fortalecer e valorizar as 96 famílias pescadoras parceiras, que também são responsáveis pela história construída nesses três anos: 60% da receita gerada é destinada a elas, valor que já soma R\$ 445 mil. Até 2020, foi possível aumentar a renda mensal dos pescadores em até 200%. Atendendo em Curitiba, Região Metropolitana e Pontal do Paraná, a Olha o Peixe! funciona como um clube de assinatura em que os clientes pagam um valor mensal para receber combos que incluem produtos como peixe, camarão e carne de siri, tudo fruto da pesca artesanal. As informações são do [Correio do Litoral](#).

Pelo terceiro ano consecutivo, a Amazon é a marca mais valiosa do mundo, liderando a categoria de varejo do ranking BrandZ global, elaborado pela consultoria Kantar. Com valor de marca avaliado em US\$ 683,8 milhões, a gigante americana de e-commerce teve um incremento de 64% em seu valor em relação à última edição do levantamento.

Conforme a [InfoMoney](#), o valor de contribuição, feito pela Kantar, é a proporção do valor financeiro de uma marca, gerado por sua capacidade de aumentar o volume de compra e carregar um “premium price”. Esta é a primeira vez, desde que a lista é elaborada, que uma companhia atinge mais de US\$ 500 milhões em valor de marca, segundo a Kantar.

Em segundo lugar, aparece a chinesa Alibaba, com valor de US\$ 196,9 milhões, crescimento de 29% na base anual. As 20 maiores companhias do segmento totalizam US\$

1,2 bilhão em valor de marca, o que representa uma alta de 48% em relação ao ranking de 2020.



(Créditos: Divulgação)

O jornal [O Globo](#) destaca que, em mais uma investida das plataformas asiáticas de e-commerce no Brasil, o **AliExpress, considerado o maior shopping virtual do planeta, abriu sua plataforma para que vendedores brasileiros ofereçam seus produtos. Até agora, os**

produtos comprados no AliExpress vinham da China. O Brasil é o primeiro país das Américas a permitir o cadastramento de vendedores locais e o sexto do mundo.

"Já abrimos a plataforma para vendedores locais na Rússia, Turquia, Espanha, Itália e França. Começamos o cadastramento há três semanas e posso dizer que já temos milhares de vendedores " disse Yaman Alpata, chefe de vendas da AliExpress no Brasil. O movimento da plataforma, que faz parte do grupo Alibaba, do bilionário chinês Jack Ma, acontece num cenário cada vez mais competitivo, com empresas nacionais e estrangeiras investindo para conquistar o novo consumidor digital brasileiro.

Food Service

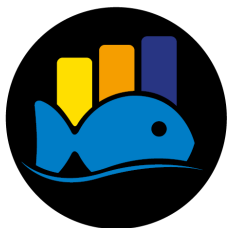
Não foi bem recebida pelo setor de bares e restaurantes a recomendação do comprovante de vacina para entrar em ambientes fechados da capital paulista, anunciada pelo prefeito Ricardo Nunes (MDB) ontem. **Para o presidente da Abrasel, Paulo Solmucci, não há condições de operacionalizar a regra.** Ele diz que a entidade está aguardando a prefeitura anunciar os detalhes concretos da medida para reagir e pedir uma revisão da decisão. Solmucci também questiona a eficácia do aplicativo que deve ser criado para o cliente comprovar a vacinação na porta dos estabelecimentos.

O "passaporte da vacina", aliás, tem ganhado cada vez mais espaço no Brasil. Ontem o **prefeito de Florianópolis(SC), Gean Loureiro (DEM), anunciou que a cidade vai exigir o "passaporte" de frequentadores de eventos, bares, hotéis, ou seja, "atividades de alto fluxo de pessoas".** "Construiremos em conjunto com setores e após todos terem chance de vacinar. Visitantes serão bem-vindos, desde que protegidos, como nossa população está fazendo", afirmou Gean na sua conta do Twitter. As informações são do [ND Mais](#).



O setor de bares e restaurantes, que tenta se recompor neste momento de reabertura e fim de restrições, negocia com o governo de São Paulo uma revisão da alíquota de ICMS incidente sobre o faturamento. [O Globo](#) lembra que antes da pandemia, o setor pagava uma alíquota reduzida de 3,25%, mas viu o percentual subir para 3,69% este ano como parte do pacote do governo paulista de tentar acabar ou reduzir isenções em diversos setores. As alíquotas padrão do ICMS estão hoje em 9,4% e 13,3% no Estado.

Na reunião do secretariado realizada ontem no Palácio dos Bandeirantes, o setor apresentou uma demanda de redução da alíquota para 3% sobre o faturamento da venda de alimentos — e de 4% para a venda de bebidas alcoólicas. Outra alternativa colocada na mesa seria o retorno para a alíquota de 3,25%. Os bares e restaurantes estão no regime especial de tributação há 20 anos e, pela legislação vigente, o benefício está previsto para terminar em 31 de dezembro de 2022, quando passaria para 13,3% — ou mais, se a alíquota for majorada.



Painel do Pescado

by  Projepesca &  seafood brasil

ESPECIAL PAINEL DO PESCADO

Santa Catarina amplia importação de pescado em 46%

Unidade federativa a mais comprar pescado de fora do Brasil até julho, Santa Catarina adquiriu 85.434.542 toneladas, aumentando em 46,11% as suas importações ante janeiro e julho do ano passado.

Por essa quantidade de pescado, Santa Catarina desembolsou US\$ 208.516.674, ampliando o seu repasse a países estrangeiros em 58,55% em comparação aos 7 primeiros meses de 2020. A US\$ 2.441, o preço médio das importações pelo Estado cresceu 8,52% quando se observam os períodos até julho de 2021 e de 2020.

As importações de pescado pelo Brasil nos 7 primeiros meses de 2021 foram lideradas em valor por São Paulo, que teve de despendar US\$ 308.652.899, o que significa um gasto 11,61% maior em relação aos mesmos meses do ano passado.

O Estado adquiriu 65.454,519 toneladas, o que representa um aumento de 2,6% do volume dessa proteína comprada pela unidade federativa até julho do ano passado. São Paulo, então, pagou um preço médio de US\$ 4.716 por tonelada de pescado até julho, valor que cresceu 8,77% quando são observados os mesmos meses de 2020.

[Acesse agora o Painel do Pescado](#) e saiba todos os detalhes das importações e exportações de pescado em tempo real. Se ainda não é usuário, [clique aqui e faça sua degustação](#).